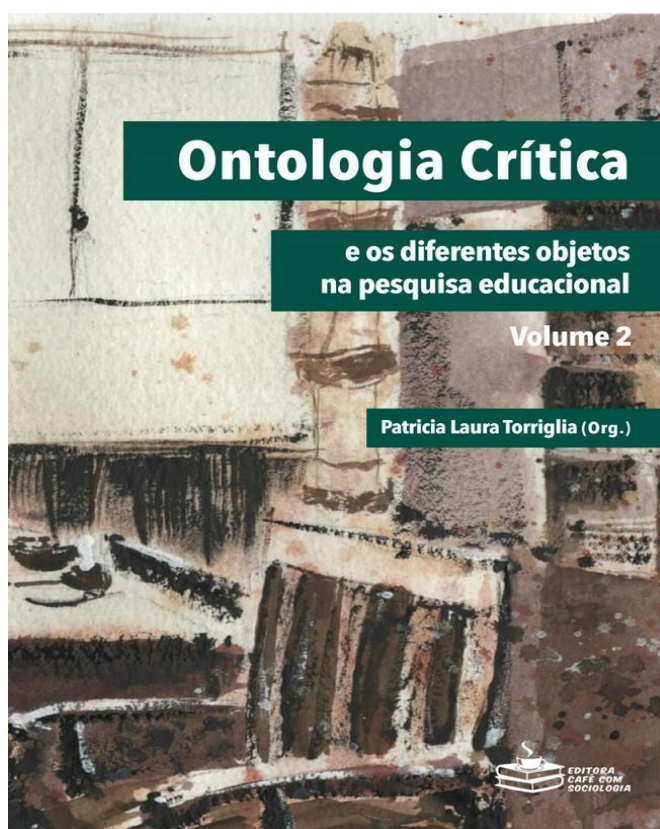


ONTOLOGIA CRÍTICA E OS DIFERENTES OBJETOS NA PESQUISA EDUCACIONAL

Patricia Laura Torriglia (org.)¹

Maurício José Siewerdt²



O Grupo de Estudos e Pesquisas em Ontologia Crítica – GEPOC/CED/UFSC traz ao público o segundo volume de *Ontologia crítica e os diferentes objetos na pesquisa educacional*. A publicação coincide com os 25 anos da efeméride de criação

¹Resenha recebida em 26/05/2025. Aprovada pelas editoras em 06/11/2025. Publicado em 10/12/2025. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v23i52.67981>

²Professor Associado da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Santa Catarina - Brasil. Coordenador do Grupo de Estudos em Trabalho e Educação (GETRED/UFFS), Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ontologia Crítica (GEPOC/UFSC). Email: mauricio.siewerdt@uffs.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3710175622596413>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5263-8060>.

do Grupo e é descrito, por sua coordenadora e organizadora do livro, professora Patrícia Laura Torriglia, como um conjunto de estudos que “seguem ancorados no materialismo histórico-dialético e nas possibilidades de realizar uma crítica ontológica, por isso, essa concepção dialética do mundo objetivo e do pensamento como método, direciona e orienta a compreensão da realidade, na qual, a totalidade social e as diferentes esferas e relações permitem realizar os recortes dos estudos específicos sem perder o conjunto das dimensões que configuram essa totalidade.” (pg. 22)

O livro, estruturado em dez capítulos, é prefaciado por Ronaldo Rosas Reis com *Prefácio entremeado por nota crítica sobre a barbárie contemporânea*, cujo texto alerta acerca da crise por que passa a universidade contemporânea em face ao pensamento pós-moderno que tem como corolários a apreensão fragmentada do mundo que queda colapsado na percepção dos sujeitos e no relativismo daí decorrente, postura que ao mesmo tempo conduz os acadêmicos ao isolamento do individualismo e do produtivismo a qualquer custo. Reis termina destacando que Ontologia crítica e os diferentes objetos... situa-se justamente na contramão dessas tendências que apontam para uma barbárie acadêmica, na medida que não renunciando à produção coletiva, apresenta os resultados de diferentes temáticas abordadas, que convergem num compêndio no qual seus autores/pesquisadores aparecem associados, em seus aportes teóricos, aos referenciais do marxismo e do realismo crítico de Georg Lukács.

A organizadora, Patricia Torriglia, além da autoria do texto que apresenta a obra, é coautora ainda em outros cinco capítulos. Com Gisele Masson compartilha a escrita de *O reflexo cotidiano, estético e científico: diferentes mediações entre a consciência e a realidade*. Esse capítulo é parte do relatório do estágio pós-doutoral que Gisele realizou no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, sob supervisão da Professora Patrícia Torriglia. Se propõe ao estudo da categoria do reflexo, fundamental na constituição da consciência e do ser social. As autoras discutem como essa categoria opera em sua forma de ser nas particularidades das atividades da vida cotidiana, na arte e na ciência.

Com Deribaldo Santos, Torriglia em *Educação, arte e sistema de sinalização 1': a capacidade educativa da catarse*, problematiza os complexos da educação e da arte a partir da categoria da catarse. Tendo como fio teórico condutor o estudo de *A estética* de Georg Lukács, se concentram em demonstrar o papel e a importância da

catarse na educação do senso estético do humano. Com base nos nexos que conectam o trabalho como modelo da práxis social ao reflexo artístico, os autores lançam mão do sistema de sinalização 1', desenvolvido por Lukács como complemento/aperfeiçoamento(?) ao campo de estudos da reflexologia da psicologia pavloviana, para afirmar a centralidade do meio homogêneo na formação do senso estético.

No capítulo *Em tempos de desumanização: a emergência da crítica ontológica no complexo educacional*, os pesquisadores do GEPOC Astrid Avila, Patricia Torriglia e Vidalcir Ortigara dão destaque à importância em explicar a atualidade e a pertinência necessária de uma crítica ontológica ao complexo da educação. Para além da aceitabilidade imobilista da impossibilidade de superação das relações de produção capitalista como complexo que engloba o complexo da educação, os autores entendem “necessário um tipo de conhecimento que considere a totalidade, que o materialismo histórico e a ontologia crítica nos oferecem.” (pg. 120).

Em *O processo de conhecer o mundo objetivo: base ontológica para uma compreensão do ensino e da didática a partir da pesquisa sobre formação do conceito empírico no início do desenvolvimento humano*, Margareth Feiten Cisne, Sonia Maria Jordão de Castro e Patricia Laura Torriglia apresentam algumas reflexões sobre uma pesquisa empírica que objetivou problematizar o complexo da didática na prática cotidiana com crianças da educação infantil e sua crescente ausência nos planejamentos nesse nível educacional. É com ênfase no estudo da categoria vida cotidiana, que as autoras defendem surgir a experiência primeira de onde, por meio de um movimento de suspensão da experiência sensível, se torna possível aceder aos conhecimentos científicos, filosóficos e estéticos.

No capítulo *Ontologia: desenvolvimento humano, consciência e conhecimento* Elaine Eliane Peres de Souza e Patricia Laura Torriglia apresentam os resultados de um estudo que visa aprofundar o conhecimento sobre as bases ontogenéticas do desenvolvimento humano da criança na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. Procura articular as elaborações de L. S. Vigotski acerca das funções psíquicas do desenvolvimento humano, com os estudos de Georg Lukács sobre o complexo do trabalho, particularmente na compreensão das categorias da teleologia e da causalidade. É enfatizado pelas autoras como que nesse processo as causalidades postas por meio de atos teleológicos de segunda ordem difundirão o conhecimento no

complexo do ser social, exercendo aí um importante papel na formação da consciência e do desenvolvimento humano.

Em *A dança é o que impede o movimento de morrer de clichê: o ser do gesto coreográfico a partir da estética de Lukács*, Bruna Carolini De Bona traz a público parte de seu estudo doutoral que aborda a dimensão estética da dança, mais particularmente o por teleológico por meio da intencionalidade presente no complexo coreográfico. Em estudo que aprofunda a compreensão da categoria “gesto” como integrante do movimento, este último também outra importante categoria examinada no texto, a autora lança mão do arcabouço teórico de Lukács e Rubinstein, para uma aproximação a uma proposição de uma ontologia da dança.

O capítulo *A arte como componente do complexo da ideologia em Lukács*, resultante das reflexões de Vinícius Luge Oliveira sobre o complexo da arte, traz a público uma seleção de parte de sua tese de doutoramento onde, em uma intersecção entre duas obras do Lukács maduro, *Introdução a uma estética Marxista: sobre a particularidade como categoria da estética* e *Para uma ontologia do ser social*, utiliza a categoria da ideologia como importante propriedade do ser social no processo teleológico de produção da arte, momento decisivo da escolha entre as alternativas que se apresentam para a efetivação do por artístico.

Em *A função no ser orgânico na perspectiva da teleologia naturalizada*, João Vicente Alfaya Santos se dedica à exposição da compreensão de Georg Lukács acerca da categoria da teleologia, a qual, para o filósofo magiar, somente pode se realizar mediante a escolha entre alternativas mediadas pela consciência e pela esfera do ser social, com o que o autor está de acordo. Porém, Alfaya argumenta que, diferentemente da esfera dos seres inorgânicos, na esfera dos seres orgânicos é possível encontrar finalidade em suas constituições adaptativas ao meio, como pré-condições necessárias para suas existências, o que, argumenta o autor, “pode ser plenamente explicado em termos naturais e, portanto, materialistas, sem a intervenção de uma consciência operante.” (pg. 152).

A partir da tese de que a técnica é a atividade humana orientada que permite o salto ontológico do ser natural para o ser social, Bruno Dandolini Colombo, em *O ser da técnica e o futebol: uma investigação ontológico-genética*, apresenta os resultados de estudo que realizou sobre a dimensão ontológica do complexo da técnica nas obras de Georg Lukács, Friedrich Engels e Karl Marx. Como essa reflexão teórica é a base

sobre a qual o autor pretende examinar o futebol como atividade humana, termina por concluir que a técnica foi condicionante para o seu aparecimento e desenvolvimento no âmbito da cultura corporal.

Para Henry Bill Mc Quade Junior, o estudo dos nexos entre os complexos da educação, da reprodução social e da ideologia, são compreendidos a partir das categorias fundamentais que dão forma de ser, determinação da existência ao ser social, especialmente aquela que o funda, o trabalho. Em *Educação, reprodução social e ideologia: contribuições lukacsianas*, argumenta que a produção e a reprodução material são centrais no desenvolvimento das forças produtivas incidindo no aumento da sociabilidade humana em face ao recuo das barreiras naturais. Nesse quadro a educação, defende o autor, “atua enquanto uma mediação entre o exemplar do gênero e o gênero em si, ou seja, entre indivíduo e sociedade – entre o singular e o universal –, mas não sendo responsável por pôr nem um nem outro, contudo, indispensável para a formação do indivíduo e da sociedade”. (pg. 191) Termina por concluir da necessidade da apreensão do ser desses complexos como condição necessária para o desenvolvimento humano fundado em uma consciência portadora de um reflexo verdadeiro que tenha como horizonte a emancipação humana.

Finalmente, no apêndice do livro, Gisele Masson oferece uma biografia condensada de Georg Lukács, que proporciona uma noção do empenho e rigor de Lukács na produção de uma obra vastíssima, que transitou da crítica literária à filosofia da história, passando pela estética, chegando ao seu grande legado, uma grande ontologia cujo objetivo, porém não alcançado, seria o de chegar numa ética fundada no materialismo dialético, mas que acabou nos deixando já um longo caminho percorrido. O texto enfatiza ainda que Lukács além de ter produzido filosofia e ciência em amplitude que poucos conseguem lograr em uma vida, ainda fez revolução, sem jamais abandonar em sua trajetória como intelectual, a emancipação humana como horizonte do gênero em seu permanente processo formativo.

Referência

TORRIGLIA, P. L. (org.). **Ontologia crítica e os diferentes objetos na pesquisa educacional** – Volume 2. Prefácio de Ronaldo Rosas Reis. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2025. 258 p.